



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

30 DE JANEIRO
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES
EXTERIORES (QUAI d'ORSAY)
PARIS — FRANÇA

DISCURSO DURANTE ALMOÇO OFE-
RECIDO PELO PRIMEIRO MINISTRO
DA REPÚBLICA FRANCESA, SENHOR
RAYMOND BARRE

Excelentíssimo Senhor Primeiro-Ministro da República
Francesa, Raymond Barre:

Muito agradeço as palavras de Vossa Excelência,
que traduzem, de forma viva e sincera, o conhecimento
que a França tem das potencialidades brasileiras e dos
nossos esforços para transformá-las em realidade.

O testemunho de Vossa Excelência é, certamente, o
resultado de suas experiências de intelectual e de estadis-
ta. Soube Vossa Excelência fazer com que a reflexão da
cátedra contribuísse para suas atividades públicas, razão
pela qual merece amplo reconhecimento internacional.

Profundamente empenhado em desenvolver-se, o
Brasil procura enfrentar, com determinação e criativida-
de, o desafio de um quadro econômico internacional so-
bremaneira adverso, com vistas a dar satisfação concreta
às necessidades de realização de um povo consciente e
de um país onde há muito a construir.

Optamos por um itinerário em certos aspectos diferente do escolhido pelos países industrializados.

Temos consciência de que não podemos reproduzir em nosso caminho a trajetória dos países que até aqui conduziram o fio do progresso. A História, nós a vemos sob ótica própria, como nação do Hemisfério Sul. Nossas necessidades de desenvolvimento e de transformação são mais acentuadas, e mais prementes nossos anseios de estabelecer uma nova ordem econômica internacional justa e equitativa.

Não aspiramos a transformar-nos em potência no sentido tradicional da palavra, pois isso significaria mera transposição de papéis e não uma solução para os problemas que nos afligem a todos. Por outro lado, nossos ideais de paz e justiça, de igualdade e cooperação, são tão firmes quanto nossa crença no diálogo e na capacidade humana de superar aqueles problemas.

O estágio de desenvolvimento do Brasil, caracterizado por grande contingente de população jovem e pela necessidade cada vez maior de promover sua absorção pelo mercado de trabalho, nos obriga a manter o crescimento econômico.

Apesar da conjuntura negativa, descartamos a opção da ortodoxia. Adotamos, ao contrário, o caminho de, através de medidas realistas e graduais, estimular setores que poderão, a médio e longo prazo, dar contribuição efetiva à resolução de nossos problemas básicos.

Nossa estratégia tem-se fundamentado em quatro princípios essenciais: manutenção de um ritmo adequado de desenvolvimento, redução da dependência externa, diminuição dos índices inflacionários e promoção de melhor distribuição pessoal e regional da renda.

Partimos da premissa de que apenas a continuidade dos investimentos permite o crescimento do produto a taxas compatíveis com a necessidade de geração anual de mais de um milhão e meio de empregos.

Nessa ordem de idéias, coloca-se a estratégia de concentração de esforços na agricultura, na exportação e na diversificação das fontes energéticas, sem nos descuidarmos de estimular a elevação dos níveis de poupança interna e de apoiar sempre, também, a iniciativa privada e a participação das forças de mercado no sistema econômico.

As potencialidades do País no campo energético e no domínio agrícola, a que se somam os nossos recursos minerais, indicam a viabilidade das decisões adotadas.

Os nossos esforços de desenvolvimento requerem, no entanto, para que tenham êxito, que o relacionamento com as demais nações se estabeleça em bases justas e eficazes e que a economia internacional apresente condições tão favoráveis quanto possível. Nem os países do Sul, nem os do Norte, podem ter a veleidade de depender das condições econômicas globais.

Por isso, cremos ser de todo indispensável o êxito das negociações Norte-Sul que neste ano de 1981 ocuparão, justamente, boa parte de nossas atenções como chefes de governo. Não são apenas os países em desenvolvimento, como bem sabe Vossa Excelência, os que se beneficiarão de um ordenamento mais justo da economia internacional.

Os efeitos positivos do êxito que alcançaremos serão por todos sentidos, dadas as interligações existentes entre o Sul e o Norte. Quanto mais justa e equilibrada a

ordem econômica internacional, mais intensas e proveitosas serão as relações entre os países em desenvolvimento e os países desenvolvidos.

O Brasil, assim como os países em desenvolvimento em geral, está preparado para encarar essas negociações com espírito altamente construtivo e positivo, sem radicalismos estéreis e sem buscar vantagens exclusivistas.

Esperamos e consideramos de importância fundamental que os países desenvolvidos mostrem igual clareza, pois o preço da inoperância é crescente tanto em termos econômicos quanto no tocante à própria paz e segurança do mundo.

Preocupa-nos, portanto, que, em resposta à crise que a todos afeta, vários países industrializados recorram a medidas imediatistas, em vão esforço para atenuar seus problemas, no que contribuem para que nos aproximemos de situações econômicas de impasse.

Inquieta-nos, assim, a manutenção de tendências protecionistas, não apenas pelas dificuldades que criam às exportações dos países em desenvolvimento mas também porque prejudicam a própria prosperidade dos países que as adotam. O protecionismo constitui apenas um paliativo, que não atinge as raízes mais profundas dos grandes problemas atuais.

Senhor Primeiro-Ministro,

A Comunidade Européia tem dinamizado sua participação no contexto internacional, em todos os setores, com base numa unidade que não seria possível sem o papel primordial, e mesmo catalisador, que a França exerce.

O Brasil, por seu turno, tem aumentado sua participação no campo econômico internacional, e se situa en-

tre as dez maiores economias mundiais, embora ainda país em desenvolvimento e com nítida consciência das dificuldades inerentes a essa condição.

O Brasil tem hoje na Comunidade Européia seu maior parceiro econômico, e dentro dela avulta a participação francesa em nosso intercâmbio.

Senhor Primeiro-Ministro,

Posso afirmar que a França e o Brasil já deram largos passos no caminho da cooperação. Temos sabido avaliar constantemente nossas funções e responsabilidades na economia internacional; buscamos na cooperação bilateral uma relação que complementa, sem subordinar, duas economias dinâmicas.

Esse aspecto das relações franco-brasileiras se desenvolve de forma extremamente positiva em variadas áreas. No campo energético, estão em execução importantes projetos nos setores hidrelétrico, termelétrico, carbonífero, e na prospecção de petróleo. No científico e tecnológico já ficou demonstrada a viabilidade de trocas eficazes de conhecimentos entre um país industrializado e um país em desenvolvimento.

Por outro lado, nota-se o interesse francês em, compreendendo o momento histórico, participar de nosso desenvolvimento na indústria de bens de produção e de consumo.

Esses exemplos não esgotam, no entanto, as reais possibilidades de intercâmbio. Não nos devemos satisfazer com o muito já alcançado, mas sim aproveitar essas realizações como base para o favorecimento de uma evolução cada vez mais dinâmica e diversificada.

Senhor Primeiro-Ministro,

Verifico, com satisfação, que nossa maneira própria e singular de enfrentar as dificuldades por que passa a economia internacional é objeto de reflexão por parte de Vossa Excelência, desde os idos de 1958.

Em seu livro «O Desenvolvimento Econômico, Análise e Política», lembrava Vossa Excelência que um dos perigos mais graves a que se expõe a política econômica dos países em desenvolvimento é a simples transposição de instrumentos já utilizados pelos países desenvolvidos. As diferenças de estrutura impõem que se recorra a «instrumentos novos, criados por meios específicos».

Ao escolher seu caminho, o Brasil o faz com fé no futuro, pautando suas ações pela modéstia e pelo realismo. Não pretendemos sugerir soluções nem mesmo aos países com problemas semelhantes aos nossos, mas procuramos compreender as dificuldades que encontram e ajudá-los na medida do possível.

Com meus melhores agradecimentos pela homenagem que o Governo francês, na pessoa de Vossa Excelência, me presta, rogo a todos que me acompanhem no brinde que faço à saúde e à felicidade pessoal do Primeiro-Ministro e da Senhora de Raymond Barre.